



PEQUENAS CIDADES NO CENTRO-OESTE PAULISTA: Uma análise sobre canitar e águas de Santa Bárbara

**SMALL CITIES IN THE CENTER-WEST PAULISTA:
An analysis about canitar and águas de Santa Bárbara**

Franciele Ferreira Dias - Universidade Federal da Integração Latino-
Americana - Foz do Iguaçu – Paraná - Brasil
franciele.ferreiradias@gmail.com

Rafael Dantas - Universidade Estadual de Londrina - Paraná - Brasil
raffaeldantas@gmail.com

RESUMO

O objetivo do trabalho é discutir e caracterizar, quanto aos aspectos econômicos, duas pequenas cidades da Região Centro-Oeste paulista: 1) Canitar, cidade atrelada ao setor sucroalcooleiro e que tem-se transformado recentemente em uma cidade-dormitório; 2) Águas de Santa Bárbara, caracterizada como estância hidromineral. O estudo parte da análise da pequena cidade, escalão urbano ainda pouco estudado, buscando contribuir com a compreensão de seus diferentes significados. A partir da consulta ao arcabouço bibliográfico e à pesquisa em ambas cidades, em junho de 2018, constituída por entrevistas, registro fotográfico e coletas de dados, concluiu-se que apesar de serem pequenas cidades localizadas na mesma região do estado de São Paulo, diferenciam-se quanto aos elementos econômicos e sociais, na medida que Canitar representa a pequena cidade inserida na agricultura capitalista e Águas de Santa Bárbara, apesar de pautar sua economia no turismo de águas termais, passa por um processo de declínio dessa atividade, resultando em desdobramentos econômicos e sociais.

Palavras-chave: Setor Sucroalcooleiro, Turismo, Pequena Cidade, Cidade-dormitório, Região Centro-Oeste Paulista.

ABSTRACT

The objective of this paper is to discuss and characterize, in terms of economic aspects, two small cities in the Midwest Region of São Paulo: 1) Canitar, a city linked to the sugar and alcohol sector and which has recently been transformed into a dormitory city; 2) Águas de Santa Bárbara, characterized as a hydromineral resort. The study starts from the analysis of the small city, urban scale still little studied, trying to contribute with the understanding of its different meanings. From the consultation of the bibliographic framework and research in both cities, in June 2018, consisting of interviews, photographic record and data collections, it was concluded that despite being small cities located in the same region of the state of São Paulo, they differ regarding the economic and social elements, as Canitar represents the small city inserted in capitalist agriculture and Águas de Santa Bárbara, despite guiding its economy in thermal water tourism, undergoes a process of decline in this activity, resulting in developments economic and social.

Keywords: Sugar-alcohol sector, Tourism, Small Town, Dormitory City, Center-West Paulista.

INTRODUÇÃO

O trabalho pauta-se na análise dos aspectos econômicos e sociais de duas pequenas cidades do Centro-Oeste Paulista: Canitar cuja população soma 5.216 habitantes e Águas de Santa Bárbara, que conta a população de 6.075 habitantes (IBGE, 2019). Porém, não procura-se a comparação entre ambas, objetivando de forma específica, compreender os significados que as pequenas cidades de uma mesma região podem apresentar. O objetivo central do trabalho é discutir e caracterizar, quanto aos aspectos econômicos, duas pequenas cidades da Região Centro-Oeste paulista: 1) Canitar, cidade atrelada ao setor sucroalcooleiro e que tem-se transformado recentemente em uma cidade-dormitório; 2) Águas de Santa Bárbara, caracterizada como estância hidromineral.

Não há consenso sobre o que seria uma pequena cidade no Brasil, mas considera-se duas perspectivas predominantes, embora não excludentes: 1) O papel na rede urbana; 2) O tamanho populacional. O papel na rede urbana pauta-se na análise das interações econômicas que esse escalão urbano desenvolve em relação aos outros centros urbanos da rede urbana na qual se insere, sendo limitado ao nível imediatamente superior na rede urbana. Conforme o Região de Influência das Cidades (REGIC), as pequenas cidades equivalem aos centros de zona e centros locais (IBGE, 2020). Quanto ao aspecto populacional, parcela dos pesquisadores, dentre eles Corrêa (2006), consideram que o limite de 50.000 habitantes caracteriza a pequena cidade.

A pequena cidade é um núcleo urbano diminuto do ponto de vista populacional e com papel restrito na rede urbana. Para Corrêa (2011), a pequena cidade refere-se aos núcleos urbanos com função administrativa, atividades econômicas vinculadas à produção e circulação de mercadorias e à prestação de serviços sendo “[...] um núcleo dotado da função de sede municipal. Reconhecemos que inúmeras vilas e povoados têm funções urbanas, mas o padrão dominante diz respeito à presença da função político-administrativa [...]” (CORRÊA, 2011, p.7).

Conforme Corrêa (2006), a partir da década de 1960, as pequenas cidades passaram por mudanças na divisão territorial do trabalho, desencadeadas pelo processo

de modernização agrícola, industrialização das atividades agropecuárias, na concentração fundiária resultando na refuncionalização urbana. Com isso, presentemente há distintos padrões funcionais: 1) pequenas cidades submetidas à agricultura capitalista; 2) pequenas cidades funcionalmente especializadas em alguma atividade industrial; 3) pequenas cidades transformadas em cidades-dormitórios, cuja contiguidade é atrelada às cidades expressivas, do ponto de vista econômico; 4) pequenas cidades que concentram trabalhadores que atuavam no campo, porém perderam seus empregos em decorrência da modernização agrícola e da concentração fundiária; 5) pequenas cidades esvaziadas do ponto de vista demográfico e que dependem de recursos econômicos externos (CORRÊA, 2011). Na pesquisa, procura-se entender em qual caso as cidades analisadas inserem-se.

O escalão urbano relativo às pequenas cidades ainda não é objeto de numerosos estudos no contexto da geografia brasileira, prevalecendo os estudos sobre cidades medias, grandes e metrópoles. Os motivos referem-se à aparente pouca complexidade econômica e social que esses núcleos urbanos apresentariam e a suposta imutabilidade social. Esses núcleos urbanos diminutos do ponto de vista populacional e territorial exibiriam suas economias fortemente atreladas à agropecuária e seriam dependentes de cidades de maior porte, quanto à aquisição de bens e serviços especializados.

Embora o aspecto relativo à dependência de cidades de maior porte seja evidente, dado o papel que as pequenas cidades desempenham no contexto da rede urbana, os aspectos econômicos e sociais diferem substancialmente. As cidades analisadas são centros locais inseridos na rede urbana de Ourinhos (caso de Canitar) e Botucatu (caso de Águas de Santa Bárbara) e não exercem centralidade sobre nenhuma outra cidade (IBGE, 2020), sendo, pequenas cidades quanto ao aspecto populacional e no tocante ao papel na rede urbana.

Considera-se a região Centro-Oeste paulista como o recorte geográfico, a partir do qual optou-se pelo estudo de duas pequenas cidades. Pondera-se que, quanto ao estado de São Paulo, há diferentes divisões regionais, por parte do IBGE e do governo estadual. Para o presente trabalho considera-se a regionalização adotada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), em seus estudos econômicos acerca do

estado. Essa regionalização divide o estado de São Paulo em: Nordeste, Noroeste, Vale do Ribeira, Vale do Paraíba do Sul, Metropolitana, e Centro-Oeste Paulista, onde insere-se as cidades estudadas, conforme a figura 1.

A distância geográfica entre Canitar e Águas de Santa Bárbara é 88 km. Quanto à capital São Paulo, Águas de Santa Bárbara dista 298 km e a distância entre Canitar e a capital é 372 km. Os municípios limítrofes a Canitar são Ourinhos (7 km), Chavantes (9 km) e Santa Cruz do Rio Pardo (32 km). Em relação à Águas de Santa Bárbara, há Agudos (112 km), Iaras (10 km), Avaré (50 km), Cerqueira César (22 km), Manduri (18 km), Óleo (26 km) e Santa Cruz do Rio Pardo (59 km).

Figura 1: Localização de Canitar e Águas de Santa Bárbara



Elaborado pelos autores.

Para a realização deste trabalho foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: consultou-se a bibliografia referente à gênese das cidades estudadas (FERREIRA DIAS, 2019a; FERREIRA DIAS, 2019b) e a definição conceitual da pequena cidade (CORRÊA, 2011), realizou-se a pesquisa em campo, em Canitar e Águas de Santa Bárbara no mês de junho de 2018, sendo coletado dados, informações e registro fotográfico. Entrevistou-se os agentes sociais¹: 1) M.B.T, trabalhadora da usina São Luiz de Ourinhos e moradora de Canitar; 2) N.F.M, comerciante e morador de Canitar; 3)

¹ Os entrevistados solicitaram que suas identidades não fossem divulgadas.

R.S.P, funcionária da G.F. Construtora e Incorporadora de Canitar; 4) L.S.S, morador e funcionário da Prefeitura Municipal de Águas de Santa Bárbara; 5) J.L.M, morador e comerciante de Águas de Santa Bárbara.

Canitar, cuja economia pauta-se no setor sucroalcooleiro, apresenta a quase inexistência dos setores comércio, serviços e indústrias, na medida que o município porta-se como espaço para o cultivo da cana-de-açúcar e a geração de empregos relativos ao setor sucroalcooleiro é pequena, resultando na debilidade econômica local. Presentemente a cidade passa por um processo de expansão urbana atrelada à atuação de investidores do setor imobiliário, transformando Canitar em cidade-dormitório em relação a Ourinhos. Águas de Santa Barbara cuja economia pauta-se na agricultura e no turismo, constitui sua base econômica mais diversificada, contribuindo para a geração de renda à população local, embora o setor turístico esteja em processo de declínio.

GÊNESE DE CANITAR E ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA

A origem das primeiras cidades do Centro-Oeste Paulista, relaciona-se aos latifúndios que durante o período das sesmarias não progrediram, permanecendo ocupações dispersas as quais deram origem às povoações Lençóis Paulista, Botucatu e São Manuel. A partir da segunda metade do século XIX, com a expansão do cultivo do café e instalação dos trilhos da ferrovia Sorocabana em direção ao oeste paulista, ocorre a ocupação e criação de povoações nessa parcela do estado (MONBEIG, 1984).

Águas de Santa Bárbara foi fundada em 1858, a partir da atuação de desbravadores oriundos do estado de Minas Gerais, impulsionados pela decadência da atividade mineradora, buscando desenvolver atividades agrícolas. Conforme mencionado, a cafeicultura também abrangeu o município, sendo uma atividade econômica importante durante o início do século XX. Embora as propriedades terapêuticas das águas já fossem conhecidas pelos munícipes, o reconhecimento oficial ocorreu somente em 1945, tornando o município uma Estância Hidromineral, sendo que a partir desse momento, o município desenvolveu um setor turístico relevante, englobando parque aquático, balneário municipal, cachoeira, atividades de lazer no rio Pardo e a indústria de extração de água mineral (FERREIRA DIAS, 2019a).

Canitar tem sua origem atrelada ao município de Chavantes, sendo um distrito subordinado ao mesmo até 1991. A gênese de Canitar refere-se à fazenda Fortuna, onde cultivava-se café, sendo que em 1923, inaugurou-se um ramal da ferrovia Sorocabana, facilitando o escoamento da produção cafeeira local, favorecendo o desenvolvimento de um núcleo urbano o qual tornou-se posteriormente Canitar (FERREIRA DIAS, 2019b).

Portanto, embora inseridas na mesma região do estado de São Paulo, Canitar e Águas de Santa Bárbara têm origem em processos distintos. Canitar atrela-se ao processo de expansão do cultivo de café no Centro-Oeste paulista, no início do século XX, processo descrito por Silva (1985). Águas de Santa Bárbara tem origem na segunda metade do século XIX, atrelado ao processo de ocupação empreendido por desbravadores mineiros, sendo que anteriormente a esse período, o Centro-Oeste paulista era pouco habitado, existindo poucas povoações (MONBEIG, 1984).

OS SIGNIFICADOS DA PEQUENA CIDADE DE CANITAR

Canitar possui área municipal de 57,38 km², configurando-se como um pequeno município do ponto de vista territorial e uma pequena cidade, sendo 4.369 habitantes, dos quais 231 eram rurais e 4.128, urbanos, refletindo uma taxa de urbanização na ordem de 94,71% (IBGE, 2010). A estimativa do IBGE para o ano de 2019 apontava que a população de Canitar era 5.216 habitantes, um crescimento de 19,38%. Dito isso, trata-se de uma pequena cidade, sede de um município igualmente pequeno, cuja área rural é ocupada principalmente pelo cultivo da cana-de-açúcar.

A cana-de-açúcar foi inserida no município na década de 1970, no contexto da expansão canavieira resultante do Proálcool² e a partir da ação do grupo Quagliato, proprietário da Usina São Luiz de Ourinhos. Canitar, que ainda era um distrito de Chavantes, passou, a exemplo dos demais municípios da rede urbana de Ourinhos, por um processo de substituição do café pela soja, mas principalmente pela cana-de-açúcar.

² Criado a partir do decreto 76.593/75, buscava implementar o etanol, combustível cuja fonte é renovável (cana-de-açúcar), em decorrência da necessidade de substituir os combustíveis originários do petróleo, dada a crise relacionada ao mesmo, ocorrida nesse período.

A partir da inserção da cana-de-açúcar em Canitar, não ocorreu mudanças significativas no contexto rural, sendo essa atividade agrícola predominante até o período atual.

Dentre os 5.233 hectares destinados às principais atividades agrícolas, 4.429 ou 84,63% são ocupados pela cana-de-açúcar, onde se produz 274.275 toneladas. Embora o município de Canitar não figure entre os principais produtores brasileiros de cana-de-açúcar e a produção não seja suficiente para o abastecimento de uma agroindústria processadora de maior porte, esse cultivo representa a quase totalidade da área rural, destinada a uma única atividade econômica. O milho, segundo principal cultivo, ocupa 794 hectares e gera 1.212 toneladas, não existindo outros cultivos relevantes, seja em área plantada, seja em quantidade produzida (IBGE, 2017).

Soma-se a isso, a concentração de terras sendo apenas 32 estabelecimentos rurais (tabela 1). Embora os estabelecimentos com menos de 10 hectares sejam prevalentes (16), sua área é irrisória, 83 hectares ou 1,61% da área relativa aos estabelecimentos rurais (tabela 2). Em seguida há 14 estabelecimentos com tamanho entre 10 e 50 hectares, somando 399 hectares ou 7,76%. A concentração de terras revela-se no estabelecimento rural cujo tamanho é 500 hectares, o qual ocupa 9,73% da área total, mas, principalmente em relação ao outro estabelecimento rural, que soma 4.154 hectares ou 80,88%, cujo uso é a cana-de-açúcar. O cultivo é demasiadamente presente no município, inclusive próximo ao perímetro urbano (figura 2).

Figura 2: Vista parcial da rua 6 em Canitar



Fonte: autores.

A pecuária é pouco relevante em Canitar, pois 553 cabeças de gado bovino, corroborado pelo pouco destaque às pastagens, que ocupam 163 hectares, do mesmo modo que há pouca área relativa às matas (102 hectares), terras não utilizadas (27 hectares) e improdutivas, 27 hectares (IBGE, 2017).

Tabela 1 - Quantidade de estabelecimentos rurais quanto à estrutura dimensional, em Canitar: 2017

Grupos de Área	2017	
	nº	%
Menos de 10	16	51,61%
10 a 50	14	43,40%
51 a 100	0	0
101 a 500	1	3,22%
501 a 1.000	0	0
Mais de 1.000	1	3,22%
total	31	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - SIDRA (2017).

Tabela 2 - Área dos estabelecimentos rurais quanto à estrutura dimensional, em Canitar: 2017

Grupos de Área	2017	
	Área (ha)	%
Menos de 10	83	1,61%
10 a 50	399	7,76%
51 a 100	0	0
101 a 500	500	9,73%
501 a 1.000	0	0
Mais de 1.000	4.154	80,88%
Área total (ha)	5.136	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - SIDRA (2017).

Verificou-se que o estabelecimento rural de 4.154 hectares, concentra o cultivo de cana-de-açúcar de Canitar, sendo a produção comercializada com à agroindústria Usina São Luiz, localizada em Ourinhos. A usina Comanche, localizada em Canitar encontrava-se com nível de atividade baixo, dado os problemas de gestão e não empregava, formalmente, nenhum trabalhador oriundo de Canitar, sendo que as contratações eram esporádicas e relacionadas ao período de safra.

Considerando-se que a cana-de-açúcar é uma cultura que aplica amplo uso de mecanização, da etapa do plantio até a colheita, o emprego de mão-de-obra é pequeno e sazonal. O decreto 42.056/97 estipulava que até o fim do século XX seria extinto a

queima por despalha, ou seja, o processo de queima da cana-de-açúcar para a posterior colheita manual. A partir da inserção da mecanização, exclui-se a queima, e a colheita é feita por máquinas, sendo o trabalho humano, necessário apenas em áreas íngremes, diminuindo a demanda por trabalhadores rurais, os denominados boias-frias. Embora os produtores agrícolas do setor canavieiro ainda estejam se adequando a essa medida, no caso do estado paulista, o índice de mecanização atingido em 2017 foi de 98%, conforme o IEA (Instituto de Economia Agrícola).

Na pesquisa realizada em Canitar, a entrevistada e trabalhadora da usina São Luiz, M.B.T, afirmou que os trabalhadores são “chamados pelo dono da fazenda” entre os meses de maio e dezembro, para a colheita, embora a quantidade de empregos tenha diminuído muito após meados de 2005. Em outras épocas do ano, os trabalhadores realizam “bicos” ou trabalham na frente de trabalho³.

Por outro lado, a agroindústria usina São Luiz de Ourinhos, emprega trabalhadores oriundos de Canitar, em funções de manutenção, serviços rurais e atividades no setor industrial de transformação da cana-de-açúcar em etanol e açúcar. O setor público, a exemplo do que ocorre em pequenas cidades, é um importante empregador em Canitar, sobretudo na figura da prefeitura municipal. O setor industrial é composto pela empresa Fertipar, oriunda de Curitiba (PR), a qual emprega 20 trabalhadores na unidade de Canitar. Devido às poucas opções de empregos formais, em janeiro de 2020, 299 pessoas recebiam bolsa família em Canitar, totalizando R\$ 59.997, uma média de R\$ 200,66 por pessoa (BRASIL, 2020).

A falta de empregos e de renda se reflete nas atividades econômicas urbanas, sendo os setores de serviços e comércio, bastante restritos e a dependência quanto à Ourinhos, acerca do acesso ao ensino superior e técnico, serviços bancários e comércio especializado, evidente.

Apesar da recente inauguração do terminal rodoviário, ainda não há o funcionamento (figura 3), e a única empresa que atua na cidade, a Manoel Rodrigues/SA, opera a linha Ourinhos-Santa Cruz do Rio Pardo com horários a cada hora

³ Programa Governamental que atende pessoas desempregadas oferecendo remunerações inferiores a um salário-mínimo, para jornadas inferiores a 40 horas semanais. Os trabalhadores exercem funções relacionadas aos serviços gerais.

durante dias úteis e a cada duas horas, em fins de semana e feriados. A falta de opções de transporte culminou com a existência de “vans” que realizam o transporte entre Canitar e a Santa Casa de Ourinhos, passando pelo centro. Também não há taxi ou serviços de aplicativo operando na cidade.

Figura 3: Rodoviária de Canitar



Fonte: autores

Quanto aos serviços bancários, Canitar conta com uma agência do banco Bradesco, uma lotérica da Caixa Econômica Federal e do Banco Postal presente na agência dos Correios (figura 4). Não há na cidade nenhum estabelecimento de saúde privado, sendo o setor composto apenas por posto de saúde e ambulatório médico. O setor da educação não conta com nenhum estabelecimento privado e compõe-se por escolas municipais e estaduais, atendendo a educação infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio e ensino de jovens e adultos (EJA).

Figura 4- Agência dos Correios no centro de Canitar



Fonte: autores.

Os estabelecimentos comerciais são pouco diversificados, sendo comum a existência de “portinhas”, lojas anexas às residências, nas quais comercializa-se itens diversos e/ou prestam-se serviços (figura 5) como xerox, manicures, cabelereiros, etc. A população que dispõe de maior poder aquisitivo, conforme a entrevistada N.F.M, desloca-se até Ourinhos, onde há comércio diversificado e Shopping, o Ourinhos Plaza, inaugurado em julho de 2019.

Figura 5: Estabelecimento prestador de serviços de barbearia em Canitar



Fonte: autores

Nos últimos dois anos tem-se verificado a tendência à transformação de Canitar em uma cidade-dormitório, quanto ao fato de alguns moradores residirem nessa cidade e trabalharem em Ourinhos. Os altos preços de imóveis e de terrenos em Ourinhos têm encarecido o setor imobiliário dessa cidade, e, apesar do financiamento de imóveis relacionado ao Programa Minha Casa, Minha Vida e da criação de novos conjuntos habitacionais (Recanto dos Pássaros e Ourinhos H), inaugurados entre 2013 e 2019, há poucas opções disponíveis e acessíveis para os moradores que buscam adquirir sua casa própria, corroborado pela agente imobiliária R.S.P, funcionária da G.F. Construtora e Incorporadora, empresa que iniciou o loteamento “Quinta do Café” em Canitar.

Conforme a entrevistada, os imóveis são financiados utilizando o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), sendo terrenos com tamanho médio de 150 m². Os imóveis são compostos por sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, área de serviços e garagem. Conforme R.S.P, cerca de 80% dos compradores desses imóveis são de Ourinhos e buscaram o empreendimento por conta da proximidade entre essas cidades e pelo preço inferior, pois o tipo de imóvel citado, tem o preço médio de R\$ 150.000,00 em Canitar e imóveis com as mesmas características custariam em torno de R\$ 200.000,00 em Ourinhos. Por outro lado, a expansão urbana verifica-se também a partir da ação individual, mediante a autoconstrução (figura 6). Contribuiu para essa expansão urbana em Canitar, a reforma no trecho da rodovia Raposo Tavares, que liga Canitar à Ourinhos, tornando o tempo de viagem entre as duas cidades, apenas 10 minutos.

Figura 6: Expansão urbana em Canitar



Fonte: autores

OS SIGNIFICADOS DA PEQUENA CIDADE DE ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA

A área de Águas de Santa Barbara é constituída por 408,5 km², sendo 32.011 hectares ocupados por estabelecimentos rurais. Há 19.670 hectares relativos à agricultura, o que representa 61,44%. As pastagens somam 5.651 hectares (17,65%), sendo que o efetivo de gado bovino, totaliza 10.484 cabeças (IBGE, 2019). As áreas ocupadas pelas matas somam 10.315 hectares (32,22%) e 1.507 hectares (4,70%) são improdutivos.

Conforme a tabela 3, o município destaca-se quanto ao cultivo de laranja, sendo o 17º produtor estadual e o 18º produtor nacional, pois produz 199.200 toneladas (33,73%) em 4.150 hectares (21,09%), sendo o segundo cultivo mais relevante no município. O milho também destaca-se na agricultura de Águas de Santa Bárbara, pois são produzidas 15.840 toneladas (2,68%) em 4.000 hectares (20,33%). Porém, o principal cultivo do município é a cana-de-açúcar, ocupando 5.000 hectares (25,41%) e produzindo 350.000 toneladas (59,27%).

Tabela 3 : Área e quantidade produzida dos principais cultivos agrícolas de Águas de Santa Bárbara em 2017

Principais Cultivos	Águas de Santa Bárbara			
	Área (ha)	%	Qtde (T)	%
Cana-de-açúcar	5.000	25,41%	350.000	59,27%
Milho	4.000	20,33%	15.840	2,68%
Laranja	4.150	21,09%	199.200	33,73%
Soja	6.000	30,50%	24.000	4,06%
Feijão	520	2,64%	1.404	0,23%
Área e quantidade total dos principais produtos agrícolas	19.670		590.444	

Fonte: IBGE (2017). Org: os autores.

A cana-de-açúcar é comercializada com a agroindústria Agrest, localizada em Espírito Santo do Turvo, município situado a 32 km de distância. Apesar de produzir 350.000 toneladas, quantidade superior ao que se produz em Canitar, é necessário destacar que nesse município o cultivo representa a quase totalidade relativa aos principais produtos agrícolas e ocupa parcela considerável da área utilizada, não existindo outras atividades econômicas relevantes, ao passo que em Águas de Santa Bárbara, a cana-de-açúcar apresenta papel menos acentuado na economia municipal.

Por outro lado, não há em Águas de Santa Bárbara agroindústria processadora de cana-de-açúcar e tampouco trabalhadores que atuem em agroindústrias de outros municípios, caso dos trabalhadores de Canitar que trabalham na usina São Luiz de Ourinhos. Conforme a moradora entrevistada, T.F.S, em períodos de colheita são contratados temporariamente trabalhadores para o corte da cana-de-açúcar, para atuar em áreas em que o relevo dificulta a ação das máquinas.

Águas de Santa Bárbara porta-se como produtor da cana-de-açúcar, porém diferentemente de Canitar, cujo cultivo de cana-de-açúcar ocorre em um único estabelecimento rural, em Águas de Santa Bárbara, o cultivo ocorre em terras arrendadas pela usina Agrest, sendo estabelecimentos rurais acima de 500 hectares.

A concentração de terras é menos evidente do que em Canitar, embora conste 5 estabelecimentos rurais com mais de 1.000 hectares (tabela 4), totalizando, de acordo com a tabela 5, 12.585 hectares (39,31%). Também, embora os estabelecimentos com menos de 10 hectares e aqueles entre 10 e 50 hectares somem 60 (30,18%) e 68 (32,17%) unidades respectivamente, a área ocupada pelos mesmos resulta em 314 (0,98%) e 1.653 hectares (5,16%), evidenciando que embora os pequenos estabelecimentos rurais sejam predominantes, a área ocupada é pequena.

Tabela 4- Quantidade de estabelecimentos rurais quanto à estrutura dimensional, em Águas de Santa Bárbara em 2017

Grupos de Área	2017	
	nº	%
Menos de 10	64	30,18%
10 a 50	68	32,07%
51 a 100	35	16,50%
101 a 500	32	15,09%
501 a 1.000	8	3,77%
Mais de 1.000	5	2,35%
total	212	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - SIDRA (2017).

Tabela 5 - Área dos estabelecimentos rurais quanto à estrutura dimensional, em Águas de Santa Bárbara em 2017

Grupos de Área	2017	
	Área (ha)	%
Menos de 10	314	0,98%
10 a 50	1.653	5,16%
51 a 100	2.130	6,65%

101 a 500	7.061	22,05%
501 a 1.000	8.268	25,82%
Mais de 1.000	12.585	39,31%
Área total (ha)	32.011	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE - SIDRA (2017).

A existência de 212 estabelecimentos rurais (tabela 4) corrobora a presença de expressiva parcela da população de Águas de Santa Bárbara habitando a área rural, sendo 1.342 habitantes, ou 24% da população, concluindo que a taxa de urbanização é de 76%, pois 4.259 habitantes são urbanos (IBGE, 2010).

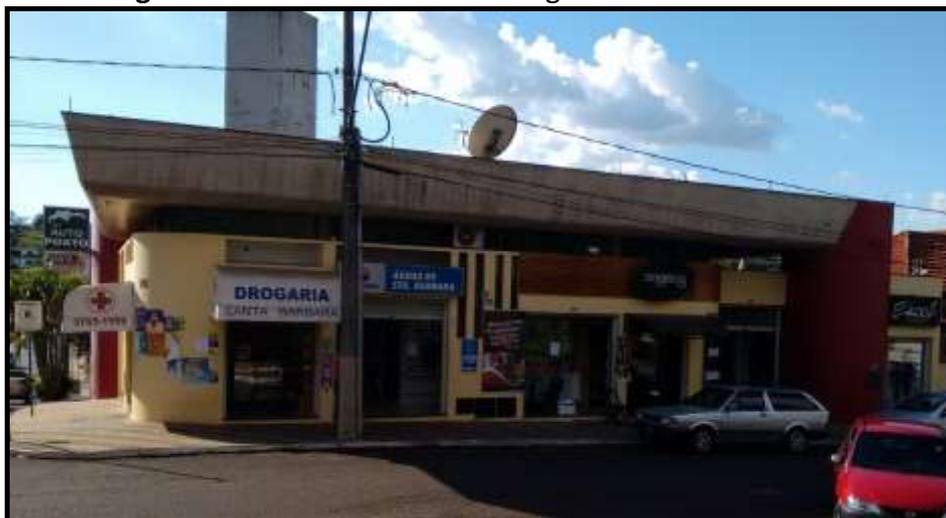
Há maior diversificação quanto ao comércio e aos serviços em Águas de Santa Bárbara frente a Canitar (figuras 7 e 8), sendo composto por galerias e pequenas lojas, localizadas sobretudo nas ruas adjacentes à Igreja Matriz, um dos pontos turísticos do município. O setor industrial refere-se às indústrias extrativas de água mineral: Santa Bárbara, Cristal da Estância e ÁguaBoa, as quais envasam e comercializam a água mineral coletada no município. O comércio emprega 131 pessoas ou 9,27% dos empregos enquanto os serviços empregam 350 pessoas, representando a segunda maior parcela dos empregos, 24,78% (AUTORA, 2019a).

Figura 7: Estabelecimentos comerciais de Águas de Santa Bárbara



Fonte: autores.

Figura 8: Galeria comercial em Águas de Santa Bárbara



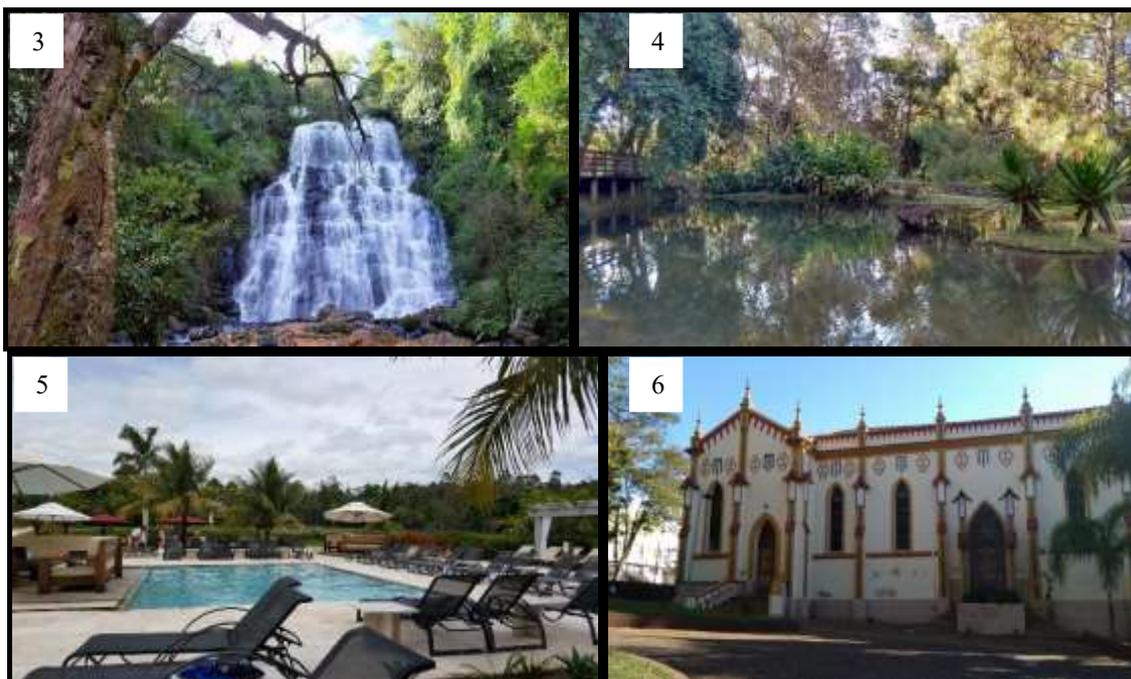
Fonte: autores.

Águas de Santa Bárbara foi reconhecida como uma Estância Hidromineral⁴ a partir da lei nº 5.091, de 8 de maio de 1986 (SÃO PAULO, 1986), conferindo-lhe mais dinamicidade no setor do turismo, ligado às águas termais com propriedades terapêuticas. O turismo no município (figura 9) consiste em: 1) Balneário Municipal Mizael Marques Sobrinho (banhos terapêuticos em águas termais); 2) *boia cross* no Rio Pardo; 3) Cascata Capão Bonito; 4) Parque das Águas (parque com trilhas, área de lazer, orquidário); 5) Thermas de Águas de Santa Bárbara (resort); 6) Igreja Matriz de Águas de Santa Bárbara (AUTORA, 2019a).

Figura 9: Pontos Turísticos de Águas de Santa Bárbara



⁴ As demais Estâncias Hidrominerais do estado de São Paulo são: Lindoia, Águas de Lindoia, Serra Negra, Amparo, Atibaia, Monte Alegre do Sul, Socorro, Água da Prata, Campos do Jordão, Ibirá, Poá e Águas de São Pedro.



Fonte: autores

Entretanto, em visita a campo, observou-se que o setor do turismo passa por um processo de declínio. O funcionário L.S.S, da Secretaria Municipal de Turismo, relatou que, a partir de meados de 2000, o aumento da renda da população paulista, principalmente quanto à região metropolitana de São Paulo e da capital, outrora a principal demanda de turistas em Águas de Santa Bárbara, tornou possível deslocamentos maiores, prejudicando as cidades turísticas do interior paulista. Outro fator apontado foi a diminuição das verbas públicas direcionadas ao turismo, sobretudo a partir de 2016. Com isso, o fluxo de turistas atual consiste em moradores de cidades próximas e concentra-se nos finais de semana e feriados prolongados.

De fato, foi observado no levantamento de campo e a partir dos relatos do entrevistado J.L.M: 1) problemas de gestão financeira no Santa Barbara Resort Residence pertencente ao grupo Momentum e anexo ao Thermas de Santa Bárbara, devido a menor procura pelos lotes para construção de imóveis; 2) abandono do Balneário Municipal Mizael Marques Sobrinho, devido a cortes orçamentários; 3) falência do hotel Estância Rio Pardo (figura 10).

Figura 10: Vista parcial do hotel Estância Rio Pardo em Águas de Santa Bárbara



Fonte: autores

O declínio da atividade turística, manifesta-se quanto ao emprego da população local, aumentando a dependência do auxílio governamental relativo ao programa Bolsa Família. Em 2016, 294 pessoas recebiam esse benefício, sendo uma média de R\$ 169,81, totalizando R\$ 49.923, e, no ano de 2020, a quantidade passou a ser 382 beneficiários, recebendo um valor médio de R\$ 178,26, totalizando R\$ 68.894 (BRASIL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos problemas econômicos enfrentados pelas pequenas cidades estudadas, questiona-se quais seus significados no período hodierno.

Canitar revela uma dinâmica rural-urbana pautada no setor sucroalcooleiro, porém o município insere-se como um elemento periférico. Em Canitar o cultivo de cana-de-açúcar é a única atividade agrícola relevante, porém gera poucos empregos e atende à demanda expressa pela agroindústria de outro município, Ourinhos. A concentração de terras é evidente e a presença de pequenos produtores rurais, reduzida. No espaço urbano verifica-se a forte presença do Estado, prestando serviços, disponibilizando infraestrutura e servindo como um dos únicos empregadores locais. O setor industrial é diminuto e o comércio e serviços são pouco especializados, gerando dependência quanto à cidade de Ourinhos.

Além de Canitar caracterizar-se como uma cidade submetida à agricultura, verifica-se a tendência à transformação em cidade-dormitório em relação a Ourinhos, dado a recente expansão imobiliária, sem, porém, ocorrer a criação de empregos e/ou a inserção de novas atividades econômicas.

Nessa perspectiva, os significados revelados em Canitar referem-se à posição periférica quanto ao setor canavieiro, a debilidade econômica local, o forte assistencialismo governamental e o predomínio do Estado enquanto empregador, denotando que essa pequena cidade não oferta bens, serviços e empregos suficientes a população. Contraditoriamente a cidade cresce, embora não existam mudanças econômicas suficientes para tal, ao contrário, tem-se um processo de expansão urbana que atende demandas do mercado imobiliário.

Águas de Santa Bárbara, a cidade especializada no turismo de águas termais, aparentemente porta-se como uma cidade que desempenha melhor sua função de núcleo urbano, devido ao fato de apresentar atividades urbanas mais complexas frente à Canitar, porém tem passado nos últimos anos por um processo de decadência em seu setor turístico, manifesto na maior dependência da população quanto à ajuda governamental (Bolsa Família).

Nesse sentido, é necessário o aprofundamento sobre quais caminhos podem ser tomados por essas pequenas cidades, de modo que possam desenvolver sua economia e oferecer melhores condições de vida à população citadina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília - DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 30/06/2020.

BRASIL. **Portal da Transparência**. Consulta aos beneficiários do bolsa família, 2020. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios/bolsafamilia?ordenarPor=beneficiario&direcao=asc>>. Acesso em 23/08/2020.

CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. São Paulo: **GEOUSP** - Espaço e Tempo, São Paulo, nº 30, pp. 05-12, 2011.

CORRÊA, R.L. **Estudos Sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

FERREIRA DIAS, F. **Alguns apontamentos sobre o papel da Estância Hidromineral de Águas de Santa Bárbara (SP) no contexto da rede urbana de Botucatu (SP)**. Catalão: Espaço em Revista, v.21, n.2, p.86-107, 2019.

FERREIRA DIAS, F. **Pequenas Cidades na Rede Urbana de Ourinhos - SP: Agronegócio e Especialização Produtiva**. 2019. 300 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019 b.

IBGE. **Censo Agropecuário**, 2017. Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>>. Acesso em 12/06/2020.

IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em:
<<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em 12/09/2020

IBGE. **Estimativas demográficas**, 2019. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/7d410669a4ae85faf4e8c3a0a0c649c7.pdf>. Acesso em 12/09/2020.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 12/09/2020.

MONBEIG, P. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Editora Pólis Editora Hucitec, 1984, 392 p.

SÃO PAULO. **Lei Estadual nº 5.091 de 05 de maio de 1986**. Transforma estâncias turísticas em estâncias hidrominerais. Disponível em:
<<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1986/lei-5091-08.05.1986.html>>. Acesso em 12/09/2020.

SEADE. **Rede urbana e regionalização do Estado de São Paulo**. São Paulo: Emplasa, 2011. Disponível em:
<http://www.seade.gov.br/produtos/publicacoes/pub_RedemunicipalRegionalizacaoESP> Acesso em 12/08/2020.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Alfa-Omega, 1985, 120 p.

TOMIO, F. R. de L. A criação de municípios após a Constituição de 1988. São Paulo: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, nº 48, p. 61-89, 2002.

Franciele Ferreira Dias – Doutora em Geografia – Universidade Estadual de Londrina. Atualmente é professora substituta no curso de licenciatura e bacharelado em Geografia na UNILA - Universidade da Integração Latino Americana.

Rafael Dantas - Mestrando em Geografia - Universidade Estadual de Londrina.

Recebido para publicação em 04 de maio de 2021.

Aceito para publicação em 08 de outubro de 2021.

Publicado em 15 de novembro de 2021.